

# O CONFLITO NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA: VIOLÊNCIA PÓS-ELEIÇÕES DE 2020

Maria Carolina Cisotto Bozzo  
Ana Luiza de Campos Bursed  
Maurício Vidoto Farinazzo Filho<sup>1</sup>

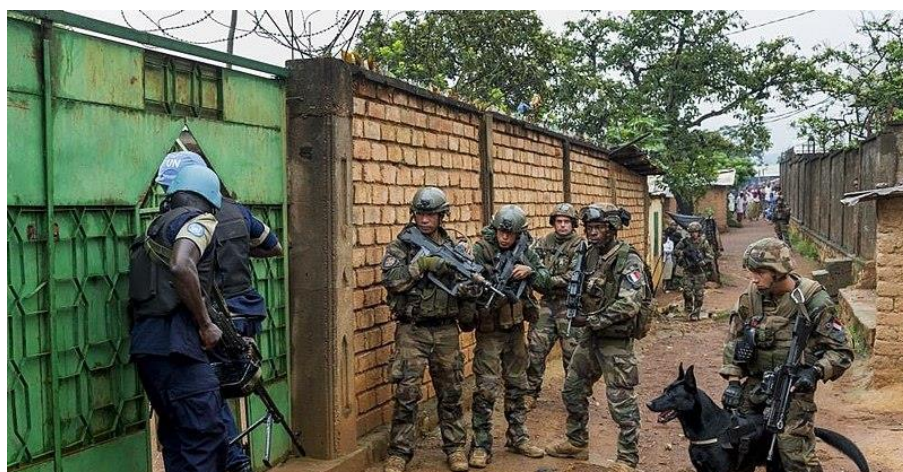
## Introdução

A história da República Centro-Africana (RCA) é constituída por acentuada instabilidade política. Desde a sua independência em relação à França, em 1960, o país soma diversos golpes de Estado, governos autoritários e conflitos entre grupos armados locais. A relação com a França, inclusive, é um dos fatores que causaram inconstância política no país, visto que apesar de formalmente cessada a relação colonial, os franceses não deixaram de interferir nas decisões políticas do país, não apenas ocupando cargos governamentais, como também por meio de empresas mineradoras e petrolíferas, e intervenções militares (WATANABE, 2021).

O histórico instável da antiga colônia francesa atingiu o seu ápice em 2013, com o aumento das tensões políticas e a ocorrência de um golpe de Estado. No ano seguinte, instalou-se a missão de paz multidimensional para estabilizar o país, a qual, por ser mais abrangente que as operações tradicionais, elencou atividades e ações em diversos setores da sociedade para a

garantia do processo de paz (MANDAIDANA, 2012). Apesar destes esforços, as hostilidades prosseguiram e se intensificaram no início da terceira década do século XXI. Assim, no final de 2020, as eleições no país desencadearam uma série de conflitos entre o governo e os grupos armados, causando inúmeras violações ao acordo de paz selado em 2019.

época Ministro do Interior, tomou o poder e tornou-se Presidente, ainda em 1960 (WATANABE, 2021). Pouco tempo depois, em 1965, o coronel Jean-Bédél Bokassa, em novo golpe de Estado, depôs Dacko, e em 1976, anunciou a criação do Império Centro-Africano, denominando-se Imperador vitalício (BONACINA, 2018).



Militares da Operação Sangaris (França). Out 2014. Autor: 132CDC.  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Equipe\\_cynophile\\_en\\_R%C3%A9publique\\_de\\_Centre\\_Afrique\\_\(Op%C3%A9ration\\_Sangaris\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Equipe_cynophile_en_R%C3%A9publique_de_Centre_Afrique_(Op%C3%A9ration_Sangaris).jpg)

## Contexto Histórico

Os sucedidos golpes de Estado iniciaram-se já nos primeiros momentos da história independente da RCA, quando David Dacko, à

Após a França retirar seu apoio ao governo de Bokassa, Dacko retornou ao cargo de líder do país, com as eleições de 1981. Logo em seguida, foi aplicado um novo golpe pelo General André Kolingba, cujo

governo promoveu violenta polarização étnica no país (KAH, 2016). A partir de então, especialmente nos anos 1980, ocorreram alianças entre insurgentes centro-africanos e chadianos, tendo em vista sua proximidade étnica, cultural, religiosa e geográfica (WATANABE, 2021). Tal aliança designaria, no futuro, o grupo Séléka, importante para a compreensão do atual conflito no país.

No ano de 1993, por meio de eleições legislativas e presidenciais, controladas pela França e consideradas justas, Ange-Félix Patassé foi eleito presidente da RCA (WATANABE, 2021). Seu governo foi marcado pelo aumento da violência, devido a diversas influências externas e maiores divisões étnicas. A deterioração da situação levou o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) a instalar a Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINURCA), com o objetivo de apaziguar os ânimos e assegurar as próximas eleições (WATANABE, 2021), por meio das quais Patassé foi novamente eleito.

Em 2003, o General François Bozizé tomou o poder. O seu governo, marcado por corrupção, nepotismo e conflitos entre grupos armados, atingiu o ápice de instabilidade em 2013. Isso pois, em 2012, após alegações de que as eleições de 2011 – que elegeram Bozizé – terem sido fraudadas, o grupo de oposição denominado Séléka, de vertente islâmica, se fortaleceu, liderado por Michel Djotodia (WATANABE, 2021). Assim, em 2013, o conflito entre este grupo e o governo de Bozizé se intensificou, e Djotodia assumiu a presidência.

A falta de apoio ao próprio líder culminou na posterior dissolução do Séléka, e seus integrantes passaram a agir por conta própria, saqueando e atingindo grupos majoritariamente

cristãos da RCA, que, por sua vez, formaram uma aliança denominada Anti-Balaka, para combaterem os ataques. Neste mesmo ano, devido a intensa violência sectária no país, o CSNU, por meio da resolução 2127, aprovou a Missão Internacional de Apoio à República Centro Africana (MISCA), que foi insuficiente para amenizar os conflitos no país (KAH, 2016). Ainda no início de 2014, a violência entre grupos armados estava fora de controle (GRUPOS..., 2014). O CSNU, então, preocupado com as violações de direitos humanos, ataques contra civis e o conflito sectário entre Anti-Balaka e os ex-integrantes do Séléka, aprovou a instalação da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), por meio da resolução 2149 (CSNU, 2014).

MISCA fora substituída pela MINUSCA devido ao insucesso e falta de recursos da União Africana em expandir as suas ações para além da capital da RCA, Bangui (WATANABE, 2021).

Dessa forma, a primeira tarefa da MINUSCA era garantir o governo interino de Catherine Samba-Panza, instalado após a saída de Djotodia. Contudo, os ataques à civis continuavam (NOVOS..., 2014). Ainda no início de 2015, menos de um ano após o início dos trabalhos da MINUSCA, acordou-se o aumento do contingente militar e policial da Missão (AUTORIZANDO..., 2015). Nesse mesmo ano, ocorreu o primeiro plano de diálogo nacional, o Fórum Nacional de Reconciliação, também conhecido como Fórum de Bangui. Na ocasião, membros dos mais diversos setores da sociedade, como



Militar do Burundi na RCA. Dez. 2013. Autor: SETAF-Africa.

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Burundi\\_soldiers\\_arrive\\_in\\_Central\\_African\\_Republic\\_-\\_11382638006.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Burundi_soldiers_arrive_in_Central_African_Republic_-_11382638006.jpg)

A Missão tinha como objetivos iniciais a proteção de civis, a integridade territorial, o livre acesso de toda ajuda humanitária, a proteção aos direitos humanos, ações em favor do Estado de Direito e desarmamento de milícias armadas. Em um primeiro momento, a MINUSCA teria mandato até abril de 2015, e contaria com a ação de dez mil integrantes (CSNU, 2014). É importante compreender que a

autoridades governamentais, representantes de grupos armados e líderes religiosos debateram diversos temas, como paz, justiça, desenvolvimento e reconciliação (FÓRUM NACIONAL DE BANGUI, 2014). Apesar de a ocorrência do Fórum ter sido aprovada pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon (BAN..., 2015), não se chegou a um projeto político para ao país, visto que o Pacto Republicano pela



Paz, Reconciliação Nacional e Reconstrução na RCA não fora aprovado por líderes ex-sélékas, e nem por todos os grupos Anti-Balakas (WATANABE, 2021).

Cartum, a partir da mediação da União Africana e da ONU (GOVERNO..., 2018). O acordo foi visto com bons olhos pela comunidade internacional, mas não

relatos de abusos sexuais de soldados da paz contra mulheres centro-africanas (ONU..., 2016).

### O Acordo de Paz

Como previamente relatado, em fevereiro de 2019, o governo da RCA e líderes de 14 principais grupos rebeldes do país assinaram o Acordo para Paz e Reconciliação na República Centro-Africana. Durante as negociações ficou estabelecido que o cargo de Primeiro-Ministro seria ocupado por Firmin Ngrebada, representante do governo, e que membros dos grupos rebeldes receberiam cargos no governo. Contudo, apenas algumas semanas depois de firmado, os grupos Frente Democrática do Povo da África Central e Movimento Patriótico para a África Central, abandonaram o acordo sob a justificativa de que havia falta de representatividade no governo, uma vez que seis dos quatorze grupos que participaram das negociações ficaram sem representação (C. AFRICA..., 2019). Menos de seis meses depois da assinatura, já havia relatos de inúmeras violações ao acordo. Embora as agências humanitárias reportarem uma diminuição da violência, houve choques entre milícias e as forças de segurança. Como consequência, o Conselho de Segurança da ONU renovou o embargo de armas no país no início de 2020 (CONSELHO..., 2020). Mesmo com a breve diminuição da violência, a situação da população da RCA não melhorou. O país terminou o ano de 2019 com mais da metade de sua população precisando de assistência humanitária e cerca de 1,7 milhão de pessoas precisando de assistência alimentar (REPÚBLICA..., 2020b).

### O Conflito Atual

As eleições de 2020 reascenderam



Faustin Touadera. Out. 2019. Autor: Kremlin, Moscou  
<http://en.kremlin.ru/events/president/trips/61913/photos/61621>

Já ao final de 2015, a MINUSCA atuou para que as eleições presidenciais e legislativas fossem realizadas com sucesso. O pleito elegeu Faustin Touadéra como Presidente. Apesar disso, os conflitos prosseguiram e, em 2016, o CSNU anunciou um novo aumento das forças de paz na RCA (CONSELHO..., 2016). Durante esse ano, as tensões aumentaram, com diversos ataques de grupos armados à civis e às forças de paz da ONU (ONDA..., 2016). Em 2017 o contexto político e social não apresentou melhora, e a ONU determinou a renovação do embargo de armas contra o país (CONSELHO..., 2020). Ademais, entre 2017 e 2018, O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) denunciou o número recorde de pessoas que cruzavam as fronteiras da RCA fugindo da violência no país (ACNUR..., 2018).

O ano de 2019 iniciou-se de forma esperançosa, com a assinatura de um Acordo de Paz entre as forças opositoras, em negociações realizadas na capital do Sudão,

melhorou a situação interna na RCA (WATANABE, 2021). Em 2020, o Escritório das Nações Unidas de Assistência Humanitária afirmou que o país ainda estaria enfrentando uma crise humanitária “terrível e complexa”, devido às dificuldades de segurança e acesso ao território (REPÚBLICA..., 2020b). Ao final do mesmo ano, enquanto o país se preparava para novas eleições legislativas e presidenciais, as tensões escalaram, causando o deslocamento de milhares de pessoas, que fugiram por medo da violência (TENSÃO..., 2020).

A MINUSCA, apesar dos esforços, prossegue com enormes desafios para o desenvolvimento dos processos de paz na República Centro-Africana. Desde a sua instalação, a Missão enfoca as suas ações em tentativas de diálogo entre os diversos grupos armados e o governo, como aconteceu no Fórum de Bangui e no Acordo de Paz de 2019, incluindo para isso os civis e as organizações regionais, como a União Africana. Contudo, além dos obstáculos próprios da RCA, existem adversidades internas à MINUSCA como, por exemplo, os diversos

os conflitos no país e fizeram com que a violência aumentasse. A principal causa foi a impossibilidade do ex-presidente François Bozizé de concorrer. Bozizé, tentou se candidatar a eleição, porém foi impedido pelo Tribunal Constitucional, que usou como argumentos as sanções e o mandado de prisão emitidos pela ONU contra ele. Isso fez com que grupos rebeldes formassem uma coalizão pró-Bozizé e protestassem em várias partes do país, atacando, inclusive, a capital, Bangui, no começo de 2021. Apesar dos protestos e tensões em todo o território centro-africano, Touadéra foi reeleito, porém apenas um terço dos eleitores compareceram às urnas (CENTRAL..., 2021b).

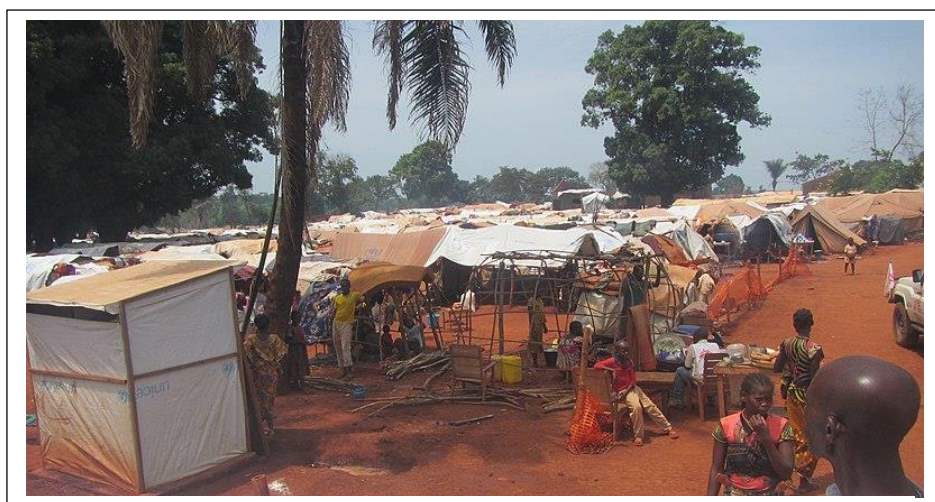
grupo, Ali Darassa, veio após as notícias da morte de algumas lideranças da coligação (POWERFUL..., 2021).

Diversas iniciativas armadas foram tomadas pela Coalizão, que controlava cerca de dois terços do território nacional. Várias cidades próximas a capital foram tomadas impedindo o andamento das eleições (REPÚBLICA..., 2021a). A cidade de Bangassou, localizada a 750 quilômetros da capital, na fronteira com a República Democrática do Congo, foi uma das cidades tomadas pelas milícias. A MINUSCA, juntamente com as forças de segurança da RCA, entrou em confronto com as forças rebeldes no início de janeiro (RCA..., 2021).

encorajou o governo a fazer o mesmo e a suspender as eleições por conta das condições desfavoráveis. Touadéra se negou a anunciar um cessar-fogo por falta de evidências de que o grupo iria cumprir o acordo, tendo em vista os ataques ocorridos ao redor da cidade de Bangui. Os rebeldes, assim, continuaram com os ataques após o primeiro turno das eleições, desta vez com o objetivo de tirar Touadéra do poder (CAR..., 2020b).

Dois ataques da Coalizão a Bangui, em janeiro de 2021, deixaram a comunidade internacional preocupada com um possível golpe militar. O grupo CPM atacou duas unidades do exército com o objetivo de desestabilizar as defesas e tentar tomar a capital. O conflito com o Exército deixou inúmeros mortos e feridos dos dois lados. Os ataques, no entanto, foram repelidos pelos capacetes azuis da ONU e pelas forças de segurança da RCA. A violência causada pelo CPM fez com mais de 30.000 pessoas fugissem do país (IN PICTURES..., 2021). Os ataques deixaram a capital, Bangui, isolada desde dezembro de 2020, ao bloquear o acesso de uma importante rodovia no país. O bloqueio durou 50 dias, resultou em mais de 1.500 caminhões parados na fronteira do país com Camarões, causou escassez de alimentos e fez os preços subirem em 50% (AHMED, 2021). Após quase dois meses de bloqueio e confronto, foi possível que catorze caminhões com ajuda chegassem à capital (AID..., 2021a).

Com a escalada da violência no país o chefe da MINUSCA, Mankeur Ndiaye, pediu ao Conselho de Segurança que aumentasse o número de soldados da ONU (REPÚBLICA..., 2021a). A principal justificativa de Ndiaye foram os sucessivos ataques de rebeldes ligados a CPM, que resultou na morte de diversos civis e sete soldados da MINUSCA



Campo de Refugiados em Briá. Jun. 2018. Autor: Freeman Sipila (VOA)

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Refugees\\_camp\\_in\\_PK3,\\_Bria,\\_Central\\_African\\_Republic,\\_12\\_June\\_20](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Refugees_camp_in_PK3,_Bria,_Central_African_Republic,_12_June_20)

A coalizão em questão foi chamada de *Coalizão de Patriotas pela Mudança* (CPM), e formada pelos quatro principais grupos armados do país: União para a Paz na África Central (UPA); Frente Popular para o Renascimento da RCA (FPRR); Retorno, Recuperação e Reabilitação (3R); e pelo Movimento Patriótico Centro-Africano (MPC) (CENTRAL..., 2020b). O principal objetivo desses grupos era impedir a reeleição de Touadéra. Contudo, o grupo UPA anunciou em abril sua saída da coalizão, reafirmando seu comprometimento com o Acordo de Cartum. O anúncio do líder do

Os conflitos na cidade duraram até final de fevereiro quando as forças conseguiram quebrar a resistência pró-Bozizé na cidade (CAR..., 2021a). Em diversos locais do país eleitores foram violentados e ameaçados de morte e os funcionários foram impedidos de se instalar para conduzir as eleições. Como consequência, mais de 14% das seções foram fechadas e a população impedida de votar (CAR..., 2020a).

Alguns dias antes das eleições de dezembro, a Coalizão enviou um documento anunciando um cessar-fogo unilateral de 72 horas. O grupo



(CENTRAL..., 2021c). O Conselho de Segurança respondeu ao pedido, no início de março de 2021, aprovando a resolução 2566, que autorizou o aumento do contingente da ONU. A esperança do Conselho era que, com um maior número de capacetes azuis, seria possível proteger civis e impedir uma maior deterioração da situação (SECURITY..., 2021).

Apesar da violência, em março, vários eleitores foram às urnas para o segundo turno das eleições legislativas, que também ocorreram em alguns distritos onde a violência impediu as pessoas de votarem em dezembro de 2020. Com isso, 22 deputados foram eleitos em dezembro e 49 no segundo turno. O Tribunal Constitucional determinou que todas as cadeiras deveriam ser preenchidas até o começo de maio de 2021 (REPÚBLICA..., 2021b). Com o aumento de tropas da MINUSCA no país algumas pessoas já conseguiram retornar a suas casas depois da fuga de dezembro e algumas cidades foram retomadas. Apesar disso, o número de eleitores ainda foi baixo (AID..., 2021b).

No âmbito político, como reação a reeleição de Toudéra, e a ausência de mais metade da população nas urnas, no Parlamento, a oposição se organizou e rejeitou a eleição. A chamada Coligação da Oposição Democrática (COD-2020), que reúne 15 partidos, entrou com diversos recursos no Tribunal Constitucional para que a eleição fosse anulada, incluindo denúncias de fraude. O Tribunal rejeitou os recursos e aprovou a reeleição de Touadéra (REPÚBLICA..., 2021d).

Do ponto de vista militar, a insegurança continua no país, sobretudo nas regiões noroeste e oeste, ainda controladas pela coalizão CPM. Apesar de uma leve diminuição nos registros de violência no país, forças de segurança realizaram diversas tentativas para

diminuir o controle das milícias na região, não obtendo sucesso. (REPORT..., 2021).

atribuídos a grupos armados, sendo, pelo menos, 32 perpetrados pela CPM, afetando 56 vítimas.



Peacekeepers em base da MINUSCA. Out. 2016. Autor: U.S. Institute of Peace.  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trooping\\_the\\_Line\\_\(31462983585\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trooping_the_Line_(31462983585).jpg)

Com as ações dos grupos rebeldes iniciou-se, também, uma investigação contra Bozizé. O ex-Presidente foi acusado de assassinato, roubo e incitar a violência para atrapalhar os resultados das eleições. Apesar de ter negado as acusações, ele declarou seu apoio às milícias e incentivou pessoas a não votarem (CENTRAL..., 2020a). Seu porta-voz, Serge Bozanga, declarou que em fevereiro Bozizé havia concordado em ser o Coordenador Geral da Coalizão, confirmando a autenticidade de um documento que demonstrava o apoio do ex-Presidente à mesma (FORMER..., 2021).

Um relatório do Secretário-Geral da ONU indicou que grupos armados signatários do Acordo de Paz são, atualmente, os maiores perpetradores de violações de direitos humanos no país, incluindo assassinatos de civis, ocupações de estruturas públicas e residências. O parecer, que considerou para análise o período compreendido entre 01 de fevereiro a 01 de junho de 2021, informou que foram documentados pela MINUSCA 344 incidentes envolvendo violações ao direito humanitário internacional, com 628 vítimas. Destes, 197 foram

Os dados gerais apontam um aumento de 28,4% no número de ocorrências, e 40,2% no número de vítimas (REPORT..., 2021).

Além do conflito armado, a situação da República Centro-Africana piorou muito em decorrência da pandemia de COVID-19 e de enchentes que prejudicaram a produção de alimentos. Sendo assim, o número de pessoas em situação de segurança alimentar aumentou consideravelmente até 01 de junho de 2021, passando para 2,3 milhões de pessoas. Dessas, 633.000 estão em situação de emergência, o que corresponde a 13% da população do país (MINUSCA, 2021).

Por fim, é importante ressaltar que com sua reeleição, Faustin Touadéra se comprometeu a continuar com os esforços para seguir o Acordo de Paz de 2019. Para isso, o Presidente lançou consultas em todo o país a fim de iniciar diálogos com as partes interessadas, excluindo, no entanto, membros ligados à CPM. Estes, por sua vez, declararam que sem sua inclusão, não haveria possibilidade de paz. As consultas terminaram no início de junho de 2021, com Touadéra requisitando apoio da comunidade

internacional (MINUSCA, 2021). A partir da falta de diálogo com a Coalizão e os atritos com a oposição em relação as eleições, o governo continua instável.



Militares das Forças Armadas da RCA em parada 17 Ago. 2018. Autor: VOA.  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:FACA\\_Bangui\\_2018\\_2.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:FACA_Bangui_2018_2.jpg)

## O Envolvimento Internacional no Conflito

A situação política continuou a causar problemas quando, após inúmeros ataques à sua presença, a França decidiu retirar suas tropas do país no início de junho de 2021. Aproximadamente 160 soldados que prestavam apoio operacional e treinavam as forças de segurança da RCA foram mandados de volta para a França (CAR..., 2021b). O principal motivo para a decisão foram as queixas dos oficiais franceses ao governo por não barrar as campanhas anti-francesas apoiadas pela Rússia. Outro motivo para a retirada das tropas foi que, ao ser eleito, Touadéra prometeu abrir um diálogo com a oposição – o que não ocorreu. Ao invés disso, alguns dos membros que contestaram o resultado das eleições foram presos. A França, dessa forma, passou a acusar o governo da República Centro-Africana de faltar com seus compromissos políticos (ELZAS, 2021).

Uma semana após a retirada das tropas francesas, o Primeiro-Ministro Firmin Ngrebada e todo seu

gabinete se demitiram. Membros da oposição pediam a saída do ex-Primeiro-Ministro desde março, após a posse de Touadéra.

A presença de Ngrebada também preocupava muitos por sua proximidade com o governo russo e pelo aumento de sua influência no país (CAR..., 2021b). Dois dias após sua saída, o ex-Ministro das Finanças, Henri Marie Dondra, foi nomeado pelo presidente como Primeiro-Ministro (RÉPUBLIQUE..., 2021).

A proximidade com a Rússia se tornou uma preocupação após o aumento de sua presença na RCA. Desde a escalada do conflito em dezembro de 2020, o governo centro-africano passou a contar com a ajuda de militares ruandeses e russos (COMO..., 2021).

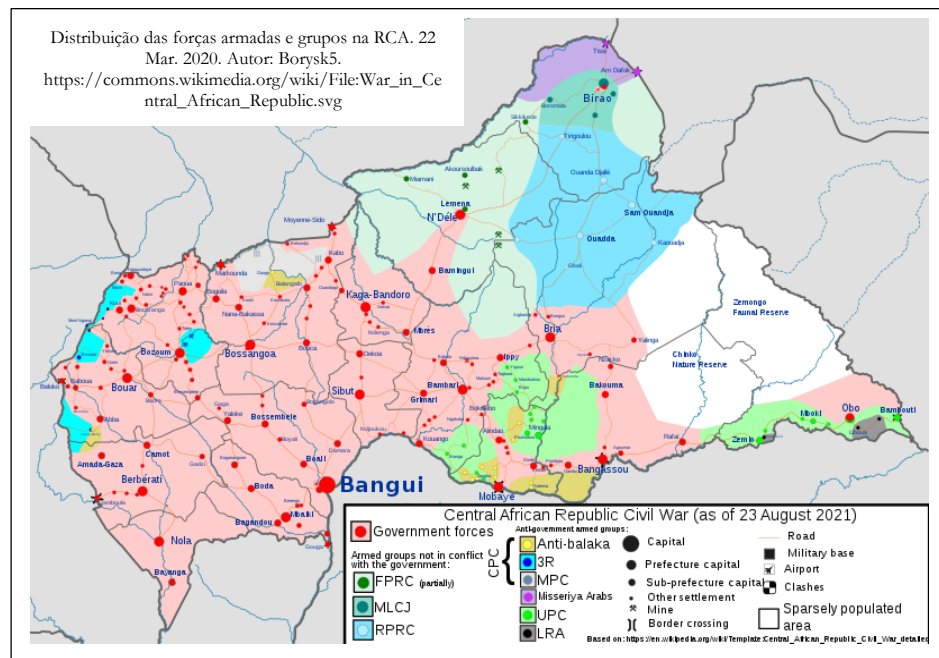
No início de 2021, com a possível tomada da capital Bangui e o bloqueio de ajuda humanitária na região, esta colaboração se mostrou essencial. Por meio do auxílio de militares ruandeses e russos, foi possível ao governo recuperar o controle das cidades de Bossembelé e Bouar, que interligam a capital à fronteira com Camarões, e estabilizar novamente a principal rota de suprimentos na região (CENTRAL..., 2021a). Dessa forma, o primeiro comboio com medicamentos e comida conseguiu adentrar Bangui, ajudando cerca de 1,9 milhão de pessoas, que se encontravam em situação de insegurança alimentar (REPÚBLICA..., 2021c).

Após este acontecimento e a continuidade do conflito, as forças militares russas continuaram a auxiliar o governo centro-africano no combate aos rebeldes. Entretanto, grupos mercenários e empresas de segurança privada russos, como a Wagner, começaram a intensificar suas atividades no país. O Ministério de Negócios Estrangeiros da Rússia confirmou a presença de cerca de 535 “especialistas militares”, mas alguns veículos de comunicação divulgaram que o número, se levados em consideração apenas membros do Wagner, já ultrapassa 1.000 pessoas (COMO..., 2021).



Casa queimada após ataque em Alindao. Nov. 2018. Autor: VOA.  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Burned\\_house\\_in\\_Alindao,\\_Central\\_African\\_Republic,\\_29\\_November\\_2018.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Burned_house_in_Alindao,_Central_African_Republic,_29_November_2018.jpg)





Nesse sentido, a Rússia está sendo acusada de interferir política e militarmente no país. As alegações permeiam a perspectiva de que a instabilidade na RCA acaba favorecendo diplomática e economicamente a Rússia, permitindo que, a partir de sua presença, sejam exploradas riquezas no território centro-africano. Além disso, os grupos mercenários e paramilitares supracitados estão sendo acusados de assassinatos em massa de civis e diversas violações dos direitos humanos (RUSSOS..., 2021).

Em relatório divulgado pela Agência France-Presse (AFP), a ONU confirmou os abusos realizados por esses grupos, frequentemente denominados “instrutores”, apontando uma tensão entre a Rússia e os membros da ONU baseados na RCA.

Esses instrutores seriam ex-militares russos, que estariam sendo apoiados, também, por mercenários líbios e sírios. Segundo a AFP, os grupos estariam instalados, principalmente, nas regiões mineradoras do país e em alfândegas (ONU..., 2021).

## Conclusão

Mesmo com a presença estrangeira e o aumento do contingente da MINUSCA, os conflitos continuam recorrentes. As forças de segurança encontraram dificuldade em manter as áreas reconquistadas e, frequentemente, após a saída das tropas da localidade, os rebeldes retornam e retalia à população, contribuindo para a instabilidade do país (MINUSCA, 2021).

A escalada do conflito no final de 2020, durante as eleições, fez com que a República Centro-Africana passasse a enfrentar uma das maiores crises humanitárias do mundo, com cerca de 13% de sua população correndo risco de morrer de fome. A eclosão desta crise vem atrelada às origens do processo de colonização e independência do país, colocando em evidência a acentuada divisão étnica e política, bem como os altos índices de desigualdade social e violência.

Apesar dos esforços da MINUSCA para o envio de ajuda humanitária e do Conselho de Segurança para a contenção do

conflito, atualmente, não existem perspectivas para a estabilização ou melhora. Com interferências externas, como dos russos, o descontentamento dos grupos armados e coalizões em relação ao governo central e sua inflexibilidade, a situação tende a se tornar mais preocupante, colocando em risco uma população que já se encontra em estado de fragilidade.

1. Discentes do Curso de Relações Internacionais da UNESP - Campus de Marília/SP e membros do Observatório de Conflitos Internacionais (OCI) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (GEPCI).



Série Conflitos Internacionais é editada pelo Observatório de Conflitos Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Marília – SP.

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas nesse material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem as visões do OCI ou da UNESP.

Editor: Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar

ISSN: 2359-5809

Comentários para:  
[obsconflitos@gmail.com](mailto:obsconflitos@gmail.com)

Disponível em: [www.marilia.unesp.br/#oci](http://www.marilia.unesp.br/#oci)

**Como citar:** BOZZO, Maria Carolina Cisotto; BURSED, Ana Luiza de Campos; FARINAZZO FILHO, Maurício Vidoto. O Conflito na República Centro-Africana: Violência Pós-Eleições de 2020. In AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (Ed.). **Série Conflitos Internacionais**, v. 8, n. 4. Marília: OCI, 2021.

## Referências Bibliográficas

- ACNUR: Número sem precedentes de civis foge da República Centro-Africana. **ONU News**, jan. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/01/1607651>. Acesso em: 08.jun.2021.
- AHMED, Kaamil. Central African Republic suffers food shortages as rebels cut off capital. **The Guardian**, jan. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jan/25/central-african-republic-suffers-food-shortages-as-rebels-cut-off-capital>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- AID convoy arrives in CAR capital after rebels blockade. **Al Jazeera**, fev. 2021a. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/2/8/aid-convoy-arrives-in-car-capital-amid-rebels-blockade>. Acesso em: 17 jun. 2021
- AID convoy reaches C. Africa capital after 50-day blockade. **France 24**, fev. 2021b. Disponível em: <https://www.france24.com/en/live-news/20210208-aid-convoy-reaches-c-africa-capital-after-50-day-blockade>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- AUTORIZADO o aumento do contingente militar e policial da MINUSCA. **ONU News**, mar. 2015 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2015/03/1506401>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- BAN saúde adoção de tratado de paz na República Centro-Africana. **ONU News**, maio 2015. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2015/05/1511791>. Acesso em: 08.jun.2021.
- BONACINA, A. **A República Centro-Africana: Tensionamentos históricos e desdobramentos políticos do governo Seleka**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.
- C. Africa peace deal under strain as militias quit. **France 24**, mar. 2019. Disponível em: <https://www.france24.com/en/20190304-cafrica-peace-deal-under-strain-militias-quit>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- CAR gov't captures ex-President Bozize's stronghold, PM says. **Al Jazeera**, fev. 2021a. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/2/24/car-troops-captured-former-president-bozizes-stronghold>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- CAR Prime Minister Firmin Ngrebada and cabinet resign. **Al Jazeera**, jun. 2021b. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/6/10/central-african-republic-prime-minister-ngrebada-resigns>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- CAR rebel groups announce ceasefire ahead of Sunday vote. **Al Jazeera**, dez. 2020b. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/12/24/car-rebel-groups-announce-ceasefire-before-elections>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- CAR violence forced closure of 800 polling stations: Commission. **Al Jazeera**, dez. 2020a. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/12/28/violence-forces-800-polling-stations-to-close-in-car-commission>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- CENTRAL African Republic army retakes strategic town near Cameroon border. **Reuters**, fev. 2021a. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/centralafrica-security-idAFL8N2KF67Y>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- CENTRAL African Republic election held amid violence. **BBC News**, dez. 2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-55458427>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- CENTRAL African Republic rebel groups announce coalition after UN chief calls for peaceful elections. **France 24**, dez. 2020b. Disponível em: <https://www.france24.com/en/africa/20201219-un-chief-calls-for-calm-ahead-of-election-in-central-african-republic>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- CENTRAL African Republic retakes rebel stronghold in north. **Thomson Reuters Foundation**, fev. 2021b. Disponível em: <https://news.trust.org/item/20210224160235-13m7u/>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- CENTRAL African Republic: UN mission chief appeals for more peacekeepers. **MINUSCA**, jan. 2021c. Disponível em: <https://minusca.unmissions.org/en/central-african-republic-un-mission-chief-appeals-more-peacekeepers>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- COMO a instabilidade na RCA permite que Rússia amplie influência em África. **Deutsche Welle**, Alemanha, abr. 2021. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3s2fZ>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- CONSELHO de segurança aumenta forças de paz na República Centro-Africana. **ONU News**, fev. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/02/1540631>. Acesso em: 08.jun.2021.
- CONSELHO de Segurança renova embargo de armas para a República Centro-Africana. **ONU News**, jan. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1702612>. Acesso em: 08 jun.2021.
- ELZAS, Sarah. France accuses CAR of complicity in disinformation campaign, suspends support. **RFI**, jun. 2021. Disponível em: <https://www.rfi.fr/en/africa/20210608-france-accuses-car-of-complicity-in-disinformation-campaign-suspends-support-russia-wagner-mercenaries-social-media-politics-protests>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- FORMER CAR president Bozizé takes over rebel alliance. **News Wires**, mar. 2021. Disponível em: <https://www.france24.com/en/africa/20210321-former-car-president-bozize%3%A9-takes-over-rebel-alliance>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- FÓRUM nacional de Bangui. **MINUSCA**, 2014. Disponível em: <https://minusca.unmissions.org/forum-national-de-bangui-0>. Acesso em: 08.jun.2021.
- GOVERNO e 14 grupos armados assinam acordo de paz. **ONU News**, jan. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/01/1607651>. Acesso em: 08.jun.2021.
- GRUPOS armados cercam mais de 15 mil na República Centro-Africana. **ONU News**, fev. 2014. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/02/1466511>. Acesso em: 07 jun. 2021.



- IN Pictures: Panic grips Bangui residents after rebel attack. **Al Jazeera**, jan. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/gallery/2021/1/14/in-pictures-bangui>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- KAH, Henry. **A insurgência Séléka e a insegurança na República Centro-Africana entre 2012 e 2014**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Estudos Africanos, v.1, n.1, jan./jun. 2016, p. 40-67.
- MAIDANA, Javier Rodrigo. **Operações de Paz Multidimensionais das Nações Unidas: consolidação (ou não) desse instituto jurídico internacional para situações de pós conflito intraestatais a partir da experiência da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti, MINUSTAH**. Florianópolis: UFSC, 2012.
- NOVOS ataques na República Centro-Africana condenados pela MINUSCA. **ONU News**, jul. 2014 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/07/1479381>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- ONDA de violência na República Centro-Africana mata 85 civis em um dia. **ONU News**, nov. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/11/1569831>. Acesso em: 08.jun.2021.
- ONU confirma abusos de 'instrutores' russos na República Centro-Africana. **Estado de Minas**, jun. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/06/28/interna\\_internacional,1281214/onu-confirma-abusos-de-instrutores-russos-na-republica-centro-africana.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/06/28/interna_internacional,1281214/onu-confirma-abusos-de-instrutores-russos-na-republica-centro-africana.shtml). Acesso em: 29 jun. 2021.
- ONU repatriará soldados após acusações de abuso sexual na RCA. **Deutsche Welle**, Alemanha, fev. 2016. Disponível em: <https://p.dw.com/p/1Hq4x>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- POWERFUL armed group in Central African Republic vows to leave rebel coalition. **News Wires**, abr. 2021. Disponível em: <https://www.france24.com/en/africa/20210405-powerful-armed-group-in-central-african-republic-vows-to-leave-rebel-coalition>. Acesso em: 24 jun. 2021
- RCA: Rebeldes atacam e controlam cidade de Bangassou. **Deutsche Welle**, Alemanha, jan. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/rca-rebeldes-atacam-e-controlam-cidade-de-bangassou/a-56120198>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- REPORT of the Secretary-General – Central African Republic. **Conselho de Segurança das Nações Unidas**, Nova Iorque, jun. 2021.
- REPÚBLICA Centro-Africana declara estado de emergência para conter pressão de rebeldes. **Deutsche Welle**, Alemanha, jan. 2021a. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/rep%C3%ABablica-centro-africana-declara-estado-de-emerg%C3%Aancia-para-conter-press%C3%A3o-de-rebeldes/a-56313758>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- REPÚBLICA Centro-Africana enfrenta crise humanitária “terrível e complexa”. **ONU News**, jan. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1701561>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- REPÚBLICA Centro-Africana realiza paralelamente duas voltas das legislativas. **Deutsche Welle**, Alemanha, mar. 2021b. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/rep%C3%ABablica-centro-africana-realiza-paralelamente-duas-voltas-das-legislativas/a-56870912>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- REPÚBLICA Centro-Africana. Primeiro comboio de ajuda humanitária da ONU chegou à capital após 50 dias. **RTP Notícias**, fev. 2021c. Disponível em: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/republica-centro-africana-primeiro-comboio-de-ajuda-humanitaria-da-onu-chegou-a-capital-apos-50-dias\\_n1295923](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/republica-centro-africana-primeiro-comboio-de-ajuda-humanitaria-da-onu-chegou-a-capital-apos-50-dias_n1295923). Acesso em: 19 jun. 2021.
- REPÚBLICA Centro-Africana: Oposição rejeita reeleição de Touadéra. **Deutsche Welle**, Alemanha, jan. 2021d. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/rep%C3%ABablica-centro-africana-oposi%C3%A7%C3%A3o-rejeita-reelei%C3%A7%C3%A3o-de-touad%C3%A9ra/a-56279275>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- REPUBLIQUE centrafricaine : après la démission de Firmin Ngrebada, Henri Marie Dondra nommé premier ministre. **Le Monde**, França, jun. 2021. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/afrique/article/2021/06/12/centrafrique-apres-la-demission-de-firmin-ngrebada-henri-marie-dondra-nomme-premier-ministre\\_6083809\\_3212.html](https://www.lemonde.fr/afrique/article/2021/06/12/centrafrique-apres-la-demission-de-firmin-ngrebada-henri-marie-dondra-nomme-premier-ministre_6083809_3212.html). Acesso em: 17 jun. 2021
- RUSSOS são acusados de tortura e assassinato na República Centro-Africana. **CNN Brasil**, jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/06/15/russos-sao-acusados-de-tortura-e-assassinato-na-republica-centro-africana>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- SECURITY Council Increases Size of Central African Republic Stabilization Mission, Adopting Resolution 2566 (2021) by 14 Votes in Favour, with 1 Abstention. **MINUSCA**, mar. 2021. Disponível em: <https://minusca.unmissions.org/en/security-council-increases-size-central-african-republic-stabilization-mission-adopting-resolution>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- TENSÃO pré-eleitoral deslocou mais de 55 mil pessoas na República Centro-Africana. **ONU News**, dez. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737122>. Acesso em: 08.jun.2021.
- WATANABE, A. F. P. F. **Análise da proteção de civis na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA)**. Uberlândia: UFU, 2021.